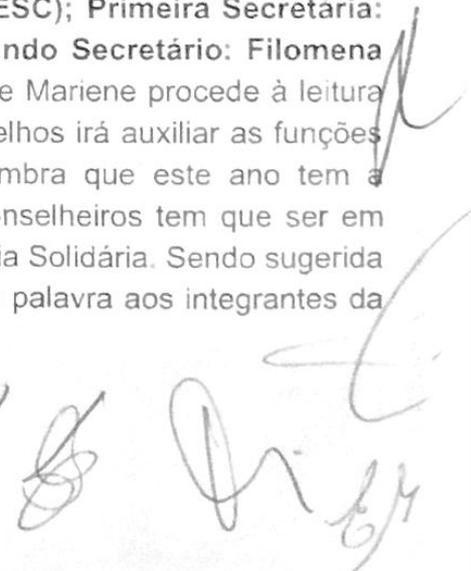


ATA Nº 02/2019 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Aos doze dias do mês de março de dois mil e dezenove, às quinze horas, **reuniram-se** na Casa dos Conselhos de Balneário Camboriú, situada na Rua 1822, número 1510, neste município, **os seguintes conselheiros** Hugo Mazon (Titular/EPAGRI); Cláudio Renato Kraus Júnior (Suplente/Secretaria da Fazenda); Eduarda Montibeller (Titular/SEMAM); Filomena Martins Lavado (Titular/ECOCIDADÃO); Cleber Marques Maciel (Titular/COOPERMAR); Luiz Filipe Goldfeder Reinecke (Titular/UDESC); Sueli Hinze (Titular/AMUARTE), Carmen Silvia Inácio Carneiro (Suplente/AMUARTE). Com a **participação da representante** Mariene de Sena Silva (Casa dos Conselhos). Inicialmente, é passada a lista de presença e a representante Mariene apresenta a ata da reunião anterior e os **documentos recebidos** Documento de Indicação do representante Hugo (EPAGRI) e dos representantes da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social. Na sequência, cada um se apresenta ao grande grupo. Logo, é **aprovada e assinada a Ata 01/2019** correspondente à reunião ordinária do dia dezoito de fevereiro. Passa-se então ao ponto da pauta referente aos **conselheiros que não estão participando das reuniões do conselho**. Conselheiros aguardam representantes do Turismo, e consideram a necessidade de solicitar novamente após mudança de Secretário. Conselheira Sueli fala da ausência dos representantes da EMASA nas reuniões do conselho e relata a experiência frustrante da espera de três horas e meia, aguardando atendimento para poder falar a esse respeito. Conselheiros sugerem encaminhamento de ofício. Sueli informa que já foi encaminhado mais de um ofício e também foi encaminhado e-mail. Os dois empreendimentos econômicos solidários que não estão vindo, Sueli foi conversar com eles e os mesmos se comprometeram a participar e solicitaram para continuar fazendo parte do conselho, mas, hoje já é a segunda reunião e eles não compareceram. São eles: Artesãs da Barra e as representantes da Artes Unidas em Ação. É informado que, pela quantidade de faltas, pode ser colocado outro empreendimento no lugar devendo ser posteriormente feita a correspondente alteração no Decreto de nomeação, no momento de colocar os novos integrantes do conselho e a nova Mesa Diretora. Conselheira Sueli se compromete a fazer contato para inclusão de um novo empreendimento no conselho (sendo sugerido uma representante quilombola). Passa-se então ao seguinte item da pauta, correspondente à **Eleição da Mesa Diretora**. A representante Mariene procede à leitura do Regimento, no que se refere às eleições (Artigo X), conforme o qual deverá ser feita eleição de Presidente, Vice-presidente, Primeiro e Segundo Secretário (pelo período de um ano). Deverá ser considerada a alternância entre Poder Público e Sociedade Civil. Este ano deverá ter presidente governamental, Vice-presidente não governamental, Primeiro Secretário governamental e Segundo Secretário não governamental. Após apresentação dos candidatos, é formada a chapa para votação, sendo **eleitos por aclamação** os seguintes representantes: **Presidente, Eduarda Montibeller (SEMAM); Vice-presidente: Luiz Filipe Goldfeder Reinecke (UDESC); Primeira Secretária: Priscila dos Santos Vieira (SECRETARIA DA FAZENDA); Segundo Secretário: Filomena Martins Lavado (ECOCIDADÃO)**. Na continuidade, a representante Mariene procede à leitura das competências dos eleitos. É esclarecido que a Casa dos Conselhos irá auxiliar as funções dos secretários, mediante o secretariado executivo da Casa. Lembra que este ano tem a organização do fórum, no final do ano, sendo que a posse dos conselheiros tem que ser em dezembro, pois foi feita dia quinze de dezembro, no dia da Economia Solidária. Sendo sugerida a realização de um evento no final desta gestão. Logo, é passada a palavra aos integrantes da

 *cos*

mariene



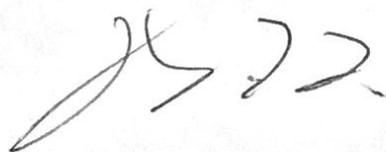
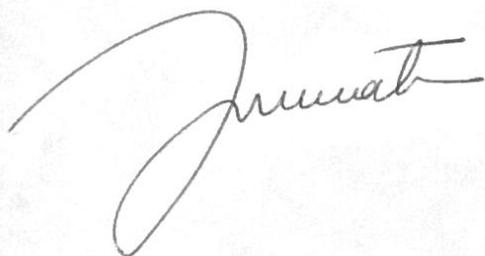


Mesa Diretora constituída na gestão anterior para pronunciamento. Representante Sueli (Presidente da gestão anterior) expressa que o primeiro ano é um período de adaptações e que, embora participe desde 2010, foi sua primeira vez como presidente de conselho. Afirma que nesse período aprendeu muito e agradece a todos os que participaram nas reuniões. Fala sobre sua trajetória em prol da Economia Solidária e se alegra com as conquistas obtidas em termos das políticas públicas no âmbito, municipal, estadual e federal e dos avanços no que diz respeito à legislação. Finalmente informa que irá permanecer no conselho. Passa a palavra para a nova Presidente Eduarda Montibeller, a qual agradece a oportunidade e fala do trabalho que deverá ser desenvolvido para incentivar a participação de todos os representantes no conselho, para o qual se compromete a promover o fortalecimento do conselho, contando com a colaboração de todos e se coloca à disposição junto com o Professor Luiz Filipe, trazendo inicialmente novas pautas, pensando nos objetivos, fazendo o planejamento do conselho para este ano, fazendo um excelente fórum, trazendo discussões sobre Economia Solidária, da mesma maneira que o conselho de Segurança Alimentar fez num evento de um dia inteiro de discussões, (sendo que a primeira palestra era referente a o que é Segurança Alimentar), para explicar o que é Economia Solidária. A representante Mariene se pronuncia, em qualidade de Presidente do Conselho da Mulher, manifestando a importância da Economia Solidária na geração de renda para milhares de mulheres, e ter a nossa segunda presidente mulher é de um significado enorme. Conselheiro observa que a Mesa Diretora tem três mulheres. Mariene fala da característica dos empreendimentos de Balneário Camboriú de serem formados por mulheres, são colocados como exemplo EPAGRI, CDL, ACIBALC com Presidentes mulheres, e coloca o conselho da Mulher à disposição no que puder contribuir e trabalhar com parcerias, pois o COMUM procura a autonomia da mulher, geração de renda, fundamentalmente das mulheres vítimas de violência que normalmente não conseguem sair dessa situação pela dependência econômica. Após, Luiz Filipe fala na importância de estar assumindo esse espaço, e considera que este ano sendo governamental poderá ser discutida política pública. Fala do grande potencial que se tem em Balneário Camboriú, e fala na necessidade desse engajamento do governo para fomento, abrindo portas, espaços, levando a Economia Solidária para altas discussões e fala na necessidade de reaproximação e avanço. Sugere fazer contato com o Conselho Estadual de Economia Solidária e Artesanato. Conselheiro Cleber fala nas resoluções e questiona a respeito da lei que empodera a EMASA e/ou Secretaria de Meio Ambiente, para questionarem a respeito do projeto da Cooperativa, para o qual a nova presidente fala da lei de criação da EMASA procedendo à leitura do art. 2 no qual fala do trabalho que irá desenvolver em Balneário Camboriú, e da competência, com exclusividade de alguns itens, dentre eles, questão de abastecimento de água, saneamento básico, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, conjunto de atividades, infraestruturas, instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas, respeitando a Lei Federal 2.305 de 2010. .. e exercer quaisquer outras atividades relacionadas com sistemas públicos de abastecimento de água, de esgoto sanitário pluvial, limpeza urbana, coleta e tratamento de resíduos sólidos. A nova presidente explica que pelas competências do Meio Ambiente, é um pouco aberta, não é tão específica como da EMASA, e fala que a lei referente ao Meio Ambiente está um pouco defasada por ser do ano 77, e que tal vez deveria ser feita uma revisão da mesma. E fica claro que compete a EMASA, pelo qual fez o plano de saneamento básico e resíduos sólidos. Conselheiro Cleber fala

Sueli
Mariene
Cleber

do artigo IX da lei supracitada, onde fala sobre a contratação da cooperativa, mas se encaminhar a documentação, sabe que receberá novamente a resposta do Meio Ambiente que não pode ser feita a contratação e para dar continuidade ao processo de reconhecimento do projeto, ele sugere ir em busca de respostas diante do Promotor, com base na lei, (independente de acordos feitos entre Prefeitura e Meio Ambiente). Cleber solicita ofício do conselho para o mesmo apresentar ao Promotor, para o qual a nova Presidente Eduarda explica que ficou o conselho incumbido de auxiliar a Coopermar no plano de trabalho, o qual foi concluído. A questão é que a Prefeitura não contratou a Coopermar, então Eduarda explica que como conselho é até aqui que podem ir. Cleber afirma que o papel do Conselho é aconselhar o Prefeito a cumprir a lei. Mariene esclarece que o conselho é normativo e deliberativo da política municipal de economia solidária. Conselheira sugere que seja feito um ofício, anexando a resposta recebida, alegando que a resposta deveria ter vindo da EMASA e não da Secretaria de Meio Ambiente. Conforme já deliberado em reunião anterior, será emitido um ofício, encaminhando o parecer jurídico que veio do Meio Ambiente, para a Controladoria solicitando parecer referente a qual instrumento jurídico correto a ser firmado entre a Prefeitura e a Coopermar. Eduarda se propõe a entrar em contato com a EMASA para ciência do que está sendo tratado referente a resíduos sólidos. É deliberada a **pauta para a próxima reunião**, que será realizada na terça-feira dia nove de abril: 1. Comissões do CMES; 2. Planejamento do conselho para 2019; 3. Análise dos outros empreendimentos de economia solidária. É decidido deixar para a reunião de maio os assuntos referentes ao fórum. (Coordenação do fórum: Cleber e Sueli). Sem mais a ser tratado, é dada por encerrada a reunião e eu, Liliansa Raquel Noto Inacio, Secretária Executiva da Casa dos Conselhos, lavro a presente ata que, após lida e aprovada será assinada pelos conselheiros presentes para que surta os efeitos legais.

naum



COS

